

DINHEIRO PÚBLICO

Ministro do TCU avalia uso de dinheiro público na região

Augusto Nardes visitou municípios do Vale e atesta que verbas prometidas ainda não chegaram

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

Colaboração
Gabriel Santos

VALE DO TAQUARI

“O dinheiro anunciado muitas vezes não chega na ponta”. Com essa frase, o ministro do Tribunal de Contas da União, Augusto Nardes, avalia as políticas dos governos estadual e federal para reconstrução das cidades.

Em comitiva no RS, o grupo composto por auditores e engenheiros esteve ontem em Cruzeiro do Sul e Encantado. “Estamos aqui para acompanhar se os municípios têm acesso aos recursos e se há transparência na entrega do dinheiro com efeitos pragmáticos e práticos.”

Em Cruzeiro do Sul, Nardes se reuniu com o prefeito Marcelo Caumo, de Lajeado, e João Henrique Dullius. “Nossa missão é garantir que os recursos públicos sejam efetivamente aplicados de maneira transparente.”

Nardes também menciona que a equipe do TCU verifica a infraestrutura e a aplicação dos recursos. “Amanhã (hoje) teremos uma reunião com o general do comando do Exército para avaliar a aplicação dos recursos destinados à defesa nacional,



Representante do Tribunal de Contas da União se comprometeu em contatar o comando do Exército para auxiliar com ligação a Arroio do Meio

municípios e União.”

Durante a visita, o prefeito Marcelo Caumo destacou as dificuldades enfrentadas com o tráfego entre as cidades, para ligar Arroio do Meio e demais municípios da parte alta. “Vamos conversar com o general, pois todo o dinheiro gasto pela defesa

nacional, do Exército, municípios e União, nós é que vamos avaliar a aplicação para ajudar a região”, destaca Nardes.

Nardes frisa que, apesar dos anúncios de verbas, os recursos efetivamente recebidos pelos municípios são insuficientes. “Lajeado, por exemplo, teve um anúncio de mais de R\$ 300 milhões e só recebeu R\$ 5 milhões. Em Cruzeiro do Sul, de R\$ 37 milhões anunciados, apenas R\$ 1,5 milhão foi efetivamente recebido”, diz o ministro. “É muito anúncio e pouca entrega na ponta”, reafirma.



DETALHES

• **Visita do TCU**
Augusto Nardes se reúne com prefeitos do Vale do Taquari para avaliar entregas de recursos federais.

• **Equipes de fiscalização**
Auditores e engenheiros do TCU verificam infraestrutura das vias e políticas públicas da defesa nacional.

• **Reunião com o Exército:**
Encontro hoje com o comando das forças armadas debate melhorias na ligação entre Lajeado e Arroio do Meio

• **Insuficiência de repasses:**
Nos dois municípios avaliados, dos R\$ 300 milhões prometidos para Lajeado, chegaram R\$ 5 milhões. Para Cruzeiro do Sul, dos R\$ 37 milhões, o governo municipal recebeu R\$ 1,5 milhão.



Lajeado, por exemplo, teve um anúncio de mais de R\$ 300 milhões e só recebeu R\$ 5 milhões. Em Cruzeiro do Sul, de R\$ 37 milhões anunciados, apenas R\$ 1,5 milhão foi efetivamente recebido”

AUGUSTO NARDES
MINISTRO DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

Uma cooperativa liderada pela comunidade.

A CERTAJA Energia conta com Núcleos Regionais Cooperativos que garantem a participação de um maior número de cooperados nas discussões de interesse comum da Cooperativa.

Disque Energia ou WhatsApp

0800 541 6185

certajaenergia.com.br

RECURSOS À REGIÃO

Auxílio Reconstrução destinou R\$ 58,1 milhões

Famílias atingidas pelas cheias recebem a parcela única de R\$ 5,1 mil. Prazo para cadastros foi prorrogado para 26 de julho

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Mais de 11,4 mil famílias da região já receberam os R\$ 5,1 mil por meio do Auxílio Reconstrução, que teve prazo para cadastros estendido até o dia 26 de julho. O programa do governo federal beneficia atingidos pelas catástrofes climáticas no estado. No Vale do Taquari, já foram destinados R\$ 58,1 milhões por meio do benefício. De acordo com o governo, o número deve dobrar, já que pelo menos metade dos cadastros feitos nos municípios ainda estão em análise.

Os dados são da plataforma Brasil Participativo. Conforme o secretário de Comunicação Institucional da Presidência da República, Maneco Hassen, o prazo para as prefeituras dos municípios gaúchos cadastrarem novas famílias no Auxílio Reconstrução foi prorrogado porque até a sexta-feira, 12, data limite, 152 cidades ainda não tinham feito nenhum cadastro.

“Temos essa preocupação de que todas as pessoas tenham o direito de receber o auxílio”, destaca Maneco. O secretário ainda afirma que dos 630 mil cadastros no estado, metade já foi habilitada a receber o

benefício. O restante continua em análise que, agora, passa a ser mais lenta, já que há pelo menos 330 mil cadastros que já foram confirmados como fraudes.

Ao todo, 444 cidades gaúchas têm a situação de emergência ou de estado de calamidade pública reconhecida em portaria do governo federal, devido às chuvas volumosas que afetaram o estado. O Governo espera atender 375 mil famílias gaúchas, representando R\$ 1,9 bilhão de recursos destinados ao benefício.

R\$ 6,9 milhões para Lajeado

Na região, 28 municípios já receberam o auxílio. Entre eles, Lajeado. Desde o lançamento do programa até a última sexta-feira, 12, o município encaminhou 3.972 cadastros referentes ao programa. Do montante, 1.853 famílias confirmaram os dados na plataforma online gov.br e os valores correspondentes a 1.367 cadastros foram pagos, o que equivale a mais de R\$ 6.9 milhões.

Entre os moradores que já receberam o valor do benefício, está Sérgio Schuster Noll, 47. Ele e a esposa moravam no bairro Conservas e após a enchente de maio se transferiram para o Conventos. “Deu tudo certo e nós já recebemos o valor. Estamos na expectativa de poder voltar para casa ou ficar entre os que ganham moradia em outro lugar”, comenta.

Segundo Noll, os R\$ 5,1 foram importantes na organização da família após a enchente. Agora, a luta é por outro problema

relacionado à habitação: o aluguel social. Segundo ele, o recurso do município está atrasado há dois meses.

Problemas no cadastro

Mesmo depois do dia 26 de julho, todas as famílias já cadastradas pelas prefeituras, inclusive aquelas que ainda não receberam os R\$ 5,1 mil, terão os processos analisados pelo governo federal para solução de eventuais problemas no cadastro da família.

Se houver inconsistências nas informações prestadas, a família será informada pelo próprio sistema do Auxílio Reconstrução para que providencie a correção e faça novo cadastro junto à prefeitura.

Se o beneficiário, de fato, não tiver direito ao benefício, esses cadastros serão devolvidos para as prefeituras. Há três semanas, uma força-tarefa da Defesa Civil Nacional tem visitado os municípios para ajudar as prefeituras na busca ativa de famílias que podem ser beneficiadas, além de verificar as informações divergentes sobre a identificação de áreas que foram afetadas para destravar o pagamento do auxílio.

300 mil fraudes

Do total de 629.611 pedidos pelo Auxílio Reconstrução do estado, quase a metade caiu na malha fina, o que representa mais de 300 mil cadastros identificados como fraudes, conforme levantamento da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul.



Auxílio é pago em parcela única às famílias atingidas pelas cheias

CADASTRAMENTO



- ✓ As prefeituras devem incluir online os dados das famílias desalojadas ou desabrigadas no site do Auxílio Reconstrução, na parte destinada ao gestor municipal.
- ✓ A família que cumprir o requisito de local de residência inundada terá direito ao pagamento dos R\$ 5,1 mil mesmo que o beneficiário seja titular de outros benefícios do governo.
- ✓ Após análise das informações do sistema, a pessoa indicada como responsável familiar deve confirmar as informações no mesmo site e aceitar o termo disponível.
- ✓ A pessoa cadastrada deve ter acesso ao portal de serviços digitais do governo federal, Gov.br.
- ✓ Na sequência, a Caixa Econômica Federal libera o depósito em conta da própria instituição, em nome do responsável familiar cadastrado.

HENRIQUE PEDERSINI



Em Lajeado, cadastros são feitos no Centro Especial de Apoio aos Atingidos pelas Cheias (Ceapac)

ARQUIVO A HORA



DETALHES

- O Auxílio Reconstrução foi apresentado em 15 de maio pelo governo federal.
- Apoio Financeiro: depósito de R\$ 5,1 mil em parcela única para famílias desalojadas ou desabrigadas.
- Destinado a residentes de municípios em situação de calamidade ou emergência devido a enchentes.
- Processo de Pagamento: depende da rapidez no envio de informações pelos municípios e da confirmação dos dados pelas famílias.
- Conta Bancária: Não é necessária a abertura de conta; Caixa Econômica Federal criará conta poupança social digital.
- Beneficiários do Bolsa Família afetados pelas chuvas podem receber o auxílio.
- Não é preciso estar no Cadastro Único para ser elegível.
- Um auxílio por família; recebimento múltiplo é considerado fraude.
- Uso do dinheiro é livre. Seja para móveis, eletrodomésticos, materiais de construção e outras despesas.

No Vale do Taquari, são **11.407** famílias atendidas.

E totaliza o valor de **R\$ 58,1 milhões** em auxílio reconstrução

Por Cidade	Famílias atendidas	Total (R\$)
Anta Gorda	2	10,2 mil
Arroio do Meio	1.204	6,1 milhões
Bom Retiro do Sul	65	331,5 mil
Boqueirão do Leão	2	10,2 mil
Canudos do Vale	2	10,2 mil
Colinas	109	555,9 mil
Cruzeiro do Sul	1.089	5,5 milhões
Dois Lajeados	2	10,2 mil
Doutor Ricardo	2	10,2 mil
Encantado	1.260	6,4 milhões
Estrela	3.825	19,5 milhões
Forquetinha	13	66,3 mil
Imigrante	77	392,7 mil
Lajeado	1.367	6,9 milhões
Marques de Souza	142	724,2 mil
Mato Leitão	2	10,2 mil
Muçum	722	3,6 milhões
Nova Bréscia	1	5,1 mil
Paverama	2	10,2 mil
Poço das Antas	5	25,5 mil
Pouso Novo	1	5,1 mil
Putinga	112	571,2 mil
Relvado	58	295,8 mil
Roca Sales	724	3,6 milhões
Santa Clara do Sul	2	10,2 mil
Taquari	437	2,2 milhões
Teutônia	63	321,3 mil
Travesseiro	117	596,7 mil

Venâncio Aires*	1.128	5,7 milhões
-----------------	-------	-------------

* município não faz parte do Vale do Taquari, mas está na área de cobertura do Grupo A Hora

O relatório aponta que 1.262 cadastros foram feitos pelas prefeituras em nome de pessoas já falecidas. De acordo com o documento, outras 150,6 mil pessoas cadastradas não moram em áreas atingidas pelas chuvas volumosas. Outra inconsistência verificada nas informações é a de mais de 152,7 mil famílias que não tiveram o endereço confirmado.

O cadastro duplo também configura irregularidade. Este é o caso de 2,7 mil pessoas com solicitação do auxílio feita por mais de uma prefeitura.

A Medida Provisória que criou o Auxílio Reconstrução estabelece que o responsável familiar que prestar informação falsa deverá ressarcir à União o valor do apoio financeiro recebido e está sujeito às sanções penais e cíveis cabíveis.



O prazo para as prefeituras dos municípios gaúchos cadastrarem novas famílias no Auxílio Reconstrução foi prorrogado porque até a sexta-feira, 12, data limite, 152 cidades ainda não tinham feito”

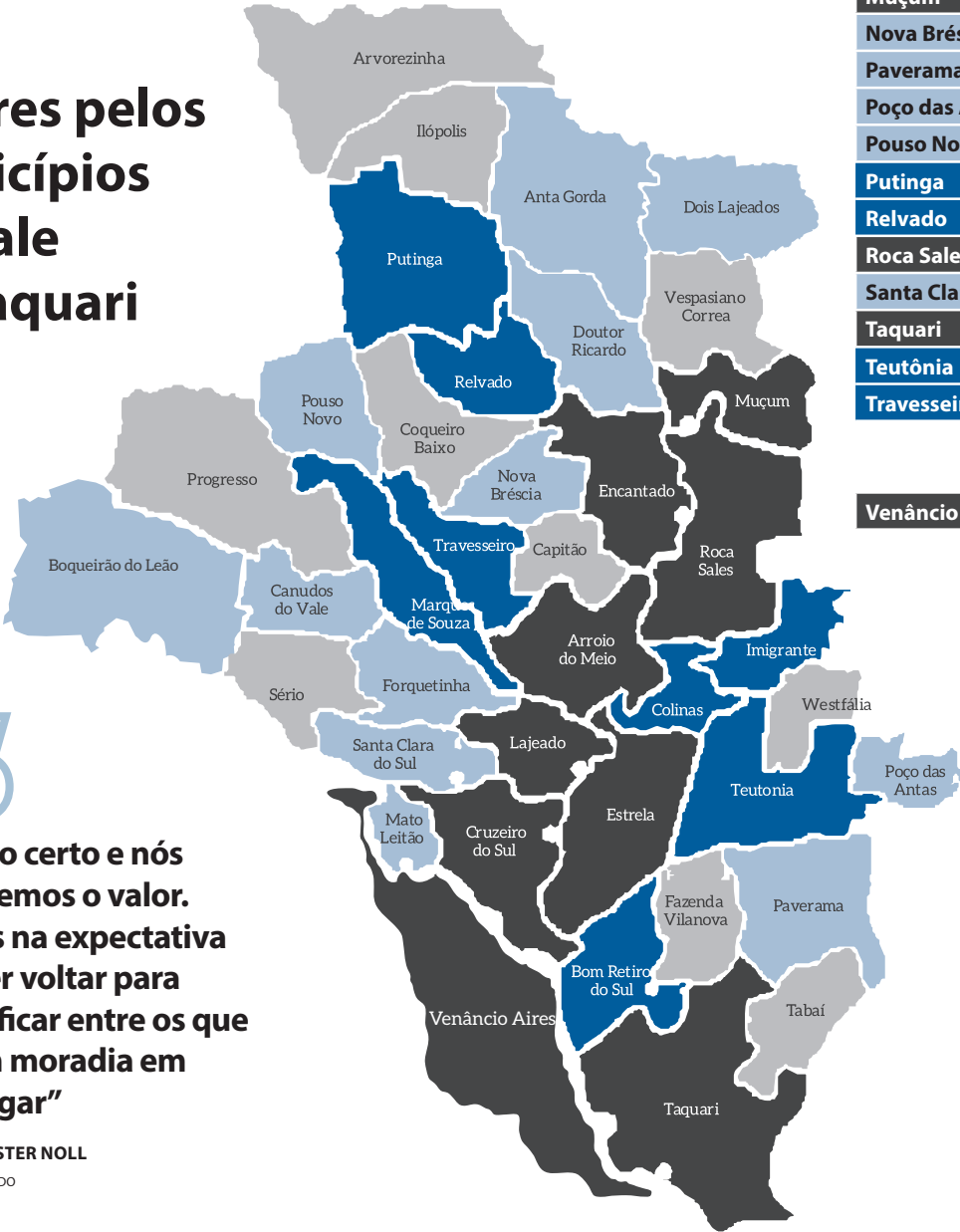
MANECO HASSEN
SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO
INSTITUCIONAL DA PRESIDÊNCIA

Valores pelos municípios do Vale do Taquari



Deu tudo certo e nós já recebemos o valor. Estamos na expectativa de poder voltar para casa ou ficar entre os que ganham moradia em outro lugar”

SÉRGIO SCHUSTER NOLL
MORADOR DE LAJEADO



- receberam mais de R\$ 1 milhão
- receberam entre R\$ 100 mil e R\$ 1 milhão
- receberam até R\$ 100 mil
- não receberam

Aproveite as ofertas que a Imojel tem pra você!



imojel.com.br





Reinauguração da travessia ocorreu no dia 9 de junho, após duas semanas do início das obras

Travessia mantém importância logística e histórica para a região

As mais de oito décadas que separam os anos de 1939 e 2024 se conectam pela inauguração da histórica Ponte de Ferro. A estrutura, mais do que uma ligação entre cidades, hoje, representa um símbolo de reconstrução e esperança

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

Raica Franz Weiss
raica@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Primera ligação entre Arroio do Meio e Lajeado. Cartão postal do Vale do Taquari. Símbolo de reconstrução. A histórica Ponte de Ferro carrega diferentes representações para a comunidade ao longo dos seus 85 anos, celebrados nesta terça-feira, 16. A estrutura começou a ser construída em 1927, em um contexto em que Arroio do Meio ainda era distrito de Lajeado. Quando a ponte foi concluída,

em 1939, a cidade tinha se emancipado. Para a época, a travessia representava a possibilidade de integração mais fácil entre duas regiões prósperas. Ao invés da barca que ali existia para fazer a passagem, houve a possibilidade de fazer a travessia a pé e viabilizar o transporte terrestre entre as regiões. Presidente do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat), Cíntia Agostini reforça que a região nasce no entorno do rio. As mercadorias eram transportadas sobre as águas e a ligação de parte do Vale com a capital também era feita desta forma.

Símbolo de prosperidade

À medida que as comunidades tomaram outros territórios,

acessando novos locais e habitando outras regiões, foi preciso ligar por terra esses municípios, para se ter uma melhor mobilidade. A partir de então exigiu-se pontes entre localidades que antes não se

tinha acesso. “Nesse contexto surge a nossa Ponte de Ferro, que foi fundamental na mobilidade de pessoas e mercadorias”, destaca Cíntia. A travessia estava diretamente ligada ao

crescimento das cidades e foi, por muito tempo, a principal ligação entre a parte alta e baixa do Vale. Depois, surgiram outras ligações, como a ponte da ERS-130 e a Ponte de Ferro se tornou uma travessia mais



Ponte foi reconstruída pela iniciativa privada após parte dela ser destruída na cheia de maio



Nesse contexto surge a nossa Ponte de Ferro, que foi fundamental na mobilidade de pessoas e mercadorias”

CÍNTIA AGOSTINI
PRESIDENTE DO CODEVAT

muito tempo, a principal ligação entre a parte alta e baixa do Vale. Depois, surgiram outras ligações, como a ponte da ERS-130 e a Ponte de Ferro se tornou uma travessia mais local. Após as cheias de maio, no entanto, quando as duas estruturas foram destruídas, essa antiga construção voltou a ser valorizada, já que, por meio da iniciativa privada, foi reerguida. Hoje, assim como há 85 anos, a Ponte de Ferro é a única estrutura que liga a parte alta e baixa do Vale do Taquari.

Ponte da reconstrução

Por um projeto estruturado pela Lyall Construtora com o apoio de outras empresas e profissionais voluntários, a travessia voltou a fazer parte do trajeto dos moradores locais no dia 9 de junho. A primeira ideia do empresário Roberto Lucchese, à frente da construtora, foi recolocar no vão, a parte da Ponte de Ferro destruída. Mais tarde, foi elaborado um projeto de reconstrução dessa estrutura, nos mesmos moldes da original. Diferente da obra feita há 85 anos, que levou uma década para ser finalizada, a nova ponte levou duas semanas para ser colocada nas cabeceiras que permaneceram de pé após as cheias. Há 85 anos, a estrutura veio da Alemanha. Já a atual, foi construída dentro de empresas, de forma improvisada, e pelas mãos de voluntários. A construção custou cerca de R\$ 1,5 milhão.

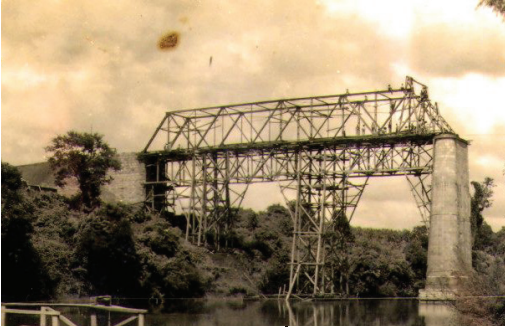
Na história

Hoje, além da função original de facilitar o transporte sobre o Rio Forqueta, a ponte ganhou outras conotações, ligadas à subjetividade das pessoas que transformaram a estrutura em um símbolo, além de um bonito cartão postal. “As pessoas registram fotograficamente e escolhem a Ponte de Ferro como lugar para ancorar as memórias”,

Mais de oito décadas

Antes da ponte

A travessia entre Lajeado e Arroio do Meio era feita por balsa. A família Káfer, de Arroio do Meio, foi responsável pela barca por décadas.



1927

Início da construção da Ponte de Ferro, custeada pelos dois municípios. As pedras em arenito que formam o pilar central foram retiradas aqui na região e transportadas de carroça até o local da ponte.

1929

A obra foi paralisada por causa da falta de verba. Nos anos seguintes, os governos das duas cidades fizeram empréstimos e angariaram parte dos recursos junto à comunidade, em especial, no interior.



Anos 1970

A Ponte de Ferro foi a única travessia sobre o Rio Forqueta até a construção da ERS-130, nos anos 1970. Aos poucos, a ponte apresentou deteriorações e teve de ser interditada nos anos 80, quando foi reformada. Anos depois, foi proibida a passagem de veículos de carga na estrutura e a Ponte de Ferro se tornou uma rota alternativa e conquistou status turístico na região.

afirma o historiador, professor da Univates e coordenador do Museu de Arroio do Meio, Sérgio Nunes Lopes. Ele diz que após a reconstrução da ponte danificada pelas cheias, a comunidade criou uma ligação ainda maior com a história da estrutura. Mesmo assim, em relação à sua manutenção como importância histórica e cultural, acredita ainda não haver clareza para o poder público. “A ponte está em evidência por sua função pragmática atualmente. Só o tempo dirá se este zelo será mantido após o restabelecimento de outros acessos”, reforça.

Ponte como patrimônio

O historiador afirma que pelo viés sócio-histórico, um patrimônio é tudo aquilo que ajuda a representar uma região ou uma comunidade, servindo até certo ponto como um documento da história daquelas comunidades. Apesar de cumprir essa função, no entanto, não há projeto conhecido sobre o tombamento da Ponte de Ferro como tal. Por outro lado, Lopes afirma ter protocolado, como coordenador do Museu de Arroio do Meio, um ofício direcionado à Secretaria de Indústria Comércio e Turismo, Secretaria de Educação e Cultura e Coordenação

Maio de 2024

A força das águas do Rio Forqueta levou embora parte da estrutura no dia 2 de maio. Quando o nível do rio baixou, a histórica travessia estava arrasada. No fim do mês, a Lyall Construtora, de Lajeado, assumiu a reforma da Ponte de Ferro.



3 de junho

Cerca de uma semana depois do início do projeto, a primeira parte da estrutura foi transportada para as margens do Rio Forqueta. No dia 5, chegou a segunda parte.

7 de junho

Equipes trabalharam no içamento do último vão da Ponte de Ferro, conectando a estrutura nova com a antiga.



9 de junho

A histórica Ponte de Ferro é reinaugurada, restabelecendo a ligação entre Lajeado e a região alta do Vale do Taquari. A estrutura se tornou um símbolo de reconstrução e esperança para a região.



de Cultura do Município de Arroio do Meio, para que fosse feita uma aproximação entre as duas administrações de forma a deslocar a parte da ponte que colapsou para uma área conjuntamente definida a fim de transformá-la em uma espécie de memorial. “Esta medida seria um bom começo para se pensar conceitualmente o Patrimônio Histórico e Cultural como uma espécie de referência para a reconstrução, evitando que tudo caia no esquecimento”. Com um debate sobre a possibilidade de destruir a estrutura feita pela iniciativa privada após as cheias e reconstruir a ponte de forma a permitir a passagem de veículos pesados e com duas pistas, a Setorial do Patrimônio Histórico, ligada ao Conselho Municipal de Política Cultural de Lajeado, preparou uma carta aberta em defesa da manutenção da Ponte de Ferro. Algumas entidades



A ponte está em evidência por sua função pragmática atualmente. Só o tempo dirá se este zelo será mantido após o restabelecimento de outros acessos”

SÉRGIO NUNES LOPES
HISTORIADOR

e serviços, como o Rotary Club de Lajeado Engenho e a Associação Literária do Vale do Taquari (Alivat) participaram do documento.